

# Editorial

Por Monica Rabello de Castro

Temos duas grandes novidades neste número. Nosso layout mudou e mudou para tornar a leitura dos artigos mais prazerosa. Tivemos essa preocupação depois de receber inúmeros questionamentos. Realmente, estávamos fazendo um o mesmo layout que usávamos na revista impressa. Percebemos que a leitura no *site* exige outra diagramação. Pois bem, neste número estamos apresentando uma nova roupagem para os artigos. Esperamos que nossos leitores apreciem a nova concepção que criamos para os artigos.

Outra novidade é que abrimos a seção TRADUÇÕES, onde pretendemos publicar artigos estrangeiros de interesse de nossa comunidade acadêmica. Neste número, já apresentamos um artigo que, temos certeza, vai interessar a um conjunto grande de leitores.

Neste número de nossa Revista Educação e Cultura Contemporânea apresentamos ainda um conjunto de artigos que discutem de questões atuais e relevantes à Educação brasileira.

Abrimos esta edição com quatro artigos sobre as tecnologias da informação e comunicação nos processos educacionais. O primeiro deles, de autoria de MAGNA COELI DE SOUSA E SILVA GALAS e FABRÍCIO MORAES DE ALMEIDA, discute a formação docente e o teatro pedagógico. O objetivo foi identificar a contribuição da prática da tecnologia educacional do teatro pedagógico para aquisição e produção de conhecimentos científicos na formação docente. O segundo artigo, de ANA LUCIA GOMES, propõe uma reflexão sobre a inserção da tecnologia na educação, discutindo como a realidade aumentada vem sendo utilizada em sala de aula e quais efeitos vêm sendo produzidos junto ao processo de ensino-aprendizagem. Em seguida, ALAIM SOUZA NETO e GEOVANA

LUNARDI-MENDES, por meio de uma pesquisa bibliográfica, buscaram relacionar a discussão epistemológica sobre as tecnologias da educação e comunicação com os contemporâneos estudos de Edgar Morin em sua teoria da complexidade. Acreditam que essa reflexão possa oportunizar a possibilidade de se pensar novos paradigmas, práticas, metodologias, métodos e epistemologias, bem como (re)construir relações possíveis entre o processo de ensino-aprendizagem e as tradicionais e consagradas teorias da educação. GISELLE MARTINS DOS SANTOS FERREIRA e ESTRELLA D'ALVA BENAION BOHADANA apresentam o debate sobre o uso do *Facebook* no apoio complementar online em uma disciplina de graduação de um curso presencial. Concluem que, enquanto o *Facebook* pode se constituir em um sítio que abre novas possibilidades de ser no processo educacional, torna-se, também, em uma perspectiva acrítica, um artefato aparentemente dotado de agência e, assim, em um processo de reificação, um questionável novo sujeito.

Na sequência, apresentamos dois artigos que discutem a retórica nos processos educativos. O artigo de DANIELE CRISTINE DE OLIVEIRA, TATIANE DA SILVA e MARCUS VINICIUS DA CUNHA visa identificar a metáfora fundamental do discurso filosófico e educacional de John Dewey, segundo os parâmetros da análise retórica. Analisando as ideias de Dewey sobre a educação, o artigo conclui que “percurso indeterminado” é a metáfora fundamental de Dewey, o que pode contribuir para discutir o autor no âmbito da filosofia contemporânea. Ainda utilizando o referencial da retórica, MANUEL TAVARES analisa o multiculturalismo como afirmação das diferenças culturais tendo em consideração que, no mundo educativo escolar, coexistem culturas diversas, mas marginalizadas por uma cultura hegemônica que tende a se reproduzir e a se perpetuar. Sugere a oportunidade de uma visão multicultural emancipatória por um interculturalismo como

reconhecimento das alteridades nas suas diversas dimensões e diálogo entre propostas culturais diferentes.

Na perspectiva dos estudos culturais, apresentamos três artigos. MICNÉIAS LAGERDA BOTELHO e DARCI SECCHI discutem a inclusão de indígenas no meio acadêmico na percepção de que o processo formativo de tais estudantes se constitua numa ferramenta de valorização cultural. Em suas conclusões propõem que os “novos intelectuais” formados nos cursos superiores – sejam indígenas ou não – permanecem desconectados e descompromissados com a grave situação de saúde existente nas aldeias. LEANDRO R. PINHEIRO e MARIA CLARA BUENO FISCHER apresentam uma pesquisa com educadores sociais atuantes numa organização não governamental, em Porto Alegre/RS, enfatizando inferências teórico-metodológicas. A construção de narrativas foram produzidas para compreensões singulares sobre trajetórias pessoais e contextos de ação, no intuito de aportar informações sobre as relações que constituem um campo de ação mais amplo, o espaço social de educação-assistência. Sugerem decorrências da utilização de tal ferramenta. RODRIGO SABBALLA DE CARVALHO, a partir dos estudos desenvolvidos por Michel Foucault, analisa a formação do pedagogo na atualidade. Destaca a importância de ser considerada a trajetória histórica do Curso de Pedagogia como subsídio para a problematização das demandas contemporâneas presentes no processo de formação do pedagogo enquanto profissional da educação.

Através de uma abordagem histórica, ANA LAURA TRIDAPALLI e MARIA DAS DORES DAROS analisam como o movimento de constituição do campo educacional brasileiro influenciou a formação de professores em Santa Catarina, na Primeira República, e em particular o curso normal do Colégio Aurora de Caçador na década de 1930.

Os três últimos artigos da seção tratam de temas diretamente relacionados ao cotidiano escolar. JANETE NETTO BASSALOBRE apresenta um estudo de caso que teve por objeto avaliar a inclusão escolar de crianças provenientes de um segmento social da população tradicionalmente marginalizado: os filhos de prostitutas, traficantes e presidiárias. Verifica a existência de preconceitos advindos da sociedade, que influenciam tanto a vivência escolar desse tipo de aluno, como a própria escola e a prática dos professores.

SANDRA MAIESKI, KATYA LUCIANE DE OLIVEIRA analisa a relevância do cultivo dos vínculos no processo educativo, seja ele formal ou informal. Destaca a importância do pertencimento como elemento essencial para a qualidade motivacional para estudar, com foco na motivação para aprender, e analisa o quanto o cultivo de vínculos interfere na dinâmica escolar, refletindo diretamente na cultura escolar.

ELAINE DE JESUS SOUZA, JOILSON PEREIRA DA SILVA e CLAUDIENE SANTOS, analisam as representações sociais de educadores/as da educação básica acerca da diversidade sexual. Ao desvelar as concepções e vivências de educadores/as acerca da diversidade sexual, alertam para a necessidade de cursos de formação inicial e continuada que forneçam constantemente (in)formações precisas e atualizadas acerca de tais temas.

Inaugurando a seção TRADUÇÕES, selecionamos um artigo extremamente oportuno para os pesquisadores brasileiros na área da Educação. Os autores LEE HARVEY e JAMES WILLIAMS gentilmente cederam texto original *Fifteen years of Quality in Higher Education*, publicado em *Quality in Higher Education*, v. 16, n. 1, p. 3-36, 2010 e que foi traduzido por GISELLE MARTINS DOS SANTOS FERREIRA e LAÉLIA CARMELITA PORTELA MOREIRA. O texto explora 15 anos de contribuições publicadas no periódico *Quality in Higher Education*. O balanço global das contribuições indica que avaliações externas de qualidade não são a melhor

forma de incentivar a melhoria da qualidade, especialmente quando pautadas por forte viés de responsabilização. Um elemento essencial desse fracasso é a quebra da confiança. Outro problema apontado é a utilização de modelos empresariais e, em particular, a Gestão de Qualidade Total (GQT), considerados pelos autores em geral inadequados para a avaliação da educação superior.

Finalizando, convidamos os colegas pesquisadores a apresentar contribuições para nossas próximas edições.